

PETROGRAFIA E MICROESTRUTURAS INDICATIVAS DE FUSÃO E DEFORMAÇÃO EM ROCHAS PARADERIVADAS DO GRUPO BOM JESUS DO ITABAPOANA, FAIXA RIBEIRA, ENTRE SÃO JOSÉ DO CALÇADO (ES) E CAMBUCI (RJ)

Marques, R.A.^{1,2}; Queiroga, G.N.²; Duarte, B.P.³; Medeiros Júnior, E.B.²; Melo, M.G.¹; Mattos, L.C.N.¹; Marangon, G.R.¹; Pimenta, M.S.¹; Velasco, T.C.¹; Gouvêa, L.P.⁴; Soares, C.C.V.¹; Ferreira, S.L.M.¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo; ²Universidade Federal de Ouro Preto; ³Universidade do Estado do Rio de Janeiro; ⁴Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: A área de pesquisa está situada na região limítrofe dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, estando tectonicamente inserida no setor central da Faixa Ribeira, mais especificamente no Domínio Cambuci do Terreno Oriental. Na área alvo ocorrem rochas metassedimentares atribuídas ao Grupo Bom Jesus do Itabapoana. O presente trabalho objetivou o estudo petrológico e a caracterização de microestruturas de fusão e de deformação dos paragnais, uma vez que granitos diatexíticos são cartografados e correlacionáveis à sequência metassedimentar. O (ortopiroxênio)-(granada)-biotita gnaisse bandado, com feições migmatíticas e miloníticas, caracteriza-se pelo bandamento composicional milimétrico a centimétrico, aportando porfiroblastos de feldspato e granada. Intercalações comuns são lentes centimétricas a métricas de metabasito e de rochas calcissilicáticas. Lentes de mármore podem ocorrer em maiores extensões, por vezes configurando corpos mapeáveis. No mapeamento de semi-detalhe, realizado próximo à região de São José do Calçado (ES), foi possível individualizar e dividir a sequência paragnáissica de acordo com parâmetros estruturais, sendo (i) rochas submetidas a um metamorfismo dinâmico resultando em gnaisses milonitizados e, (ii) rochas não afetadas fortemente por esse processo. Além disso, é possível encontrar rochas ricas em granada e locais onde o gnaisse é completamente isento deste mineral. Em geral, o paragnaisse tem coloração cinza amarelada, caracterizando-se pela alternância centimétrica a milimétrica de bandas mais claras (ricas em quartzo e feldspatos) e níveis mais escuros, onde predominam a biotita (com granada, ortopiroxênio e sillimanita subordinados). É muito comum a presença de veios leucossomáticos de espessura centimétrica, mostrando a mesma direção da foliação principal. Por vezes, configuram dobras apertadas a fechadas. Nos gnaisses milonitizados, observa-se a presença de feldspatos oclares e também de estrutura do tipo dominó. De acordo com a análise sob o microscópio petrográfico, a rocha é inequigranular com granulação variável entre fina e grossa. As microestruturas mais comuns são as do tipo granoblástica e porfiroblástica. A mineralogia essencial é dada principalmente por quartzo, límpido e xenoblástico e, por vezes, formando ribbons; granada arredondada; biotita em palhetas de cor marrom (com pleocroísmo que passa por todos os matizes do castanho) e em forma de simplectitas com o quartzo, sendo um forte indício de microestrutura de fusão; plagioclásio idióblástico; K-feldspato, sob a forma de porfiroblastos, cujo padrão difuso de geminação aponta para uma transição de ortoclásio para microclina; minerais opacos, quase sempre idióblásticos; e sillimanita que ora ocorre em prismas orientados, ora possui hábito quadrático com clivagem diagonal. Espinélio rico em ferro (hercinita) ocorre incluso em granada. Os minerais acessórios são rutilo, titanita, apatita e zircão. A ocorrência de hiperstênio é mais restrita. As microestruturas de fusão, principalmente simplectitas de quartzo e biotita, são um forte indício de que as rochas paraderivadas do Grupo Bom Jesus do Itabapoana geraram os granitoides diatexíticos, a partir do metamorfismo de facies granulito. Tais evidências contribuem para o entendimento da evolução metamórfica na Faixa Ribeira.

PALAVRAS-CHAVE: MICROTTECTÔNICA; DIATEXITO; ROCHAS PARADERIVADAS